

A FORÇA-TAREFA BLINDADA VALOR UNIDADE NO AMBIENTE URBANO: ATUALIZAÇÕES DOUTRINÁRIAS PARA EMPREGO EM OPERAÇÕES OFENSIVAS NO CONTEXTO DE AMPLO ESPECTRO

Vinícius Gianni Martins*

RESUMO

O presente trabalho analisou a atuação de forças-tarefas blindadas valor unidade em operações ofensivas no ambiente urbano, dentro do contexto de amplo espectro, com o objetivo de verificar quais atualizações podem ser aplicadas à doutrina da Força Terrestre para esse tipo de ação. O ambiente operacional foi estudado a partir das dimensões humana, informacional e física, em paralelo com as influências táticas exercidas por cada uma delas sobre as operações de uma força blindada. Complementarmente, estudaram-se as características dos meios blindados e suas capacidades para emprego em áreas urbanas. Já o amplo espectro das operações foi caracterizado pelo estudo das possibilidades de uma força-tarefa blindada em operações de cooperação e coordenação entre agências à luz das experiências dos exércitos canadense e dinamarquês nesse tipo de atividade. Como resultado, verificou-se que a doutrina das forças-tarefas blindadas pode ser atualizada no que se refere à sua constituição e às forças-tarefas valor unidade. Também podem ser incorporadas atualizações quanto à execução dos ataques em áreas urbanas, proporcionando uma melhor compreensão e planejamento das fases e tarefas envolvidas nessas ações. Como produto do trabalho realizado, foi redigida uma proposta de modificação parcial ao manual de campanha EB70-MC-10.355 Forças-Tarefas Blindadas, que configura a aplicação prática dos conhecimentos obtidos no decurso da pesquisa. Por fim, como oportunidades de trabalhos futuros, verificou-se a necessidade de estudos mais aprofundados acerca das técnicas, táticas e procedimentos das subunidades e pelotões de carros de combate e de fuzileiros blindados em operações no ambiente urbano, bem como do emprego de caçadores e de sistemas aéreos remotamente pilotados pelas forças-tarefas blindadas.

Palavras-chave: Forças-Tarefas. Ambiente Urbano. Blindados. Doutrina. Ofensiva.

RESUMEN

El presente trabajo analizó la actuación de fuerzas-tareas acorazadas valor unidad en operaciones ofensivas en ambiente urbano, dentro del contexto operacional de amplio espectro, con objetivo de verificar cuales actualizaciones se pueden aplicar a la doctrina de la Fuerza de Tierra en este tipo de acción. El ambiente operacional fue estudiado desde las dimensiones humana, informacional y física, en paralelo con las influencias tácticas ejercidas por cada una de ellas sobre las operaciones de una fuerza acorazada. En complemento, se estudiaron las características de los medios acorazados y sus capacidades para empleo en áreas urbanas. El amplio espectro de las operaciones, a su vez, fue caracterizado por lo estudio de las posibilidades de una fuerza-tarea acorazada en operaciones de cooperación y coordinación con agencias, bajo la luz de las experiencias de los Ejércitos Canadiense y Danés en ese tipo de actividad. Como resultado, se verificó que la doctrina de las fuerzas-tareas acorazadas puede ser actualizada con relación a su constitución, aceptando la formación de fracciones mistas a el nivel del pelotón y la integración, a las fuerzas-tareas valor unidad, de elementos con naturaleza diferente de la acorazada. También pueden incorporarse actualizaciones cerca la ejecución de los ataques en áreas urbanas, ofreciendo una mejor comprensión y planeamiento de las fases y tareas desarrolladas en esas acciones. Como producto del trabajo realizado, fue escrita una propuesta de modificación parcial del manual de campaña EB70-MC-10.355 Fuerzas Tareas Acorazadas, que configura la aplicación práctica de los conocimientos obtenidos en el desarrollo de la pesquisa. Finalmente, como oportunidad de trabajos futuros, se verificó la necesidad de estudios más profundos cerca las técnicas, tácticas y procedimientos de las subunidades y pelotones de tanques y de fusileros acorazados en operaciones en el ambiente urbano, así como del empleo de cazadores y de sistemas aéreos no tripulados por las fuerzas-tareas acorazadas.

Palabras clave: Fuerzas-Tareas. Ambiente Urbano. Acorazados. Doctrina. Ofensiva.

1 INTRODUÇÃO

A modificação no caráter dos conflitos começou a ser notada a partir do fim da Guerra Fria (1991), quando o aumento da intensidade e da frequência das batalhas urbanas trouxe os meios blindados para dentro das cidades e gerou um forte contraste com a forma de guerrear praticada até aquela época.

Em um primeiro momento, a mudança levou à aplicação, em áreas urbanas, dos mesmos princípios de guerra em-

pregados em campo aberto, o que redundou em fracassos históricos, como o das forças blindadas russas na primeira batalha de Grosny (1994-1995). A partir dos anos 2000, com as guerras no Iraque (2003-2011) e Afeganistão (2001-2021), os Estados Unidos da América (EUA) aperfeiçoaram a forma de emprego de forças blindadas em áreas urbanas, deixando clara a necessidade de utilização de tais forças nesse contexto e de uma concepção diferente para seu emprego.

A partir do exposto, verificou-se que o manual *EB70-MC-10.355 – Forças-Tarefas Blindadas* (BRASIL, 2020) trata

* Cap Cav (AMAN/2012). Realizou o Curso de Instrutor Avançado de Tiro do Sistema de Armas da VBC CC Leopard 1 A5 BR no Centro de Instrução de Blindados em 2016. Mestrando em Ciências Militares na Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais em 2021.

os aspectos referentes ao emprego no amplo espectro e ao ambiente operacional urbano de maneira estritamente conceitual, não prevendo as implicações práticas desses conceitos no campo de batalha. Com isso, formulou-se o seguinte problema de pesquisa: *quais atualizações podem ser aplicadas à doutrina das FT Bld para seu emprego em operações ofensivas em ambiente urbano no contexto de amplo espectro?*

Para responder ao problema, o objetivo geral da pesquisa consistiu em analisar atualizações doutrinárias aplicáveis ao *Manual de Campanha EB70-MC-10.355* (BRASIL, 2020) com relação ao emprego de forças-tarefas blindadas em operações ofensivas em ambiente urbano, bem como verificar as possibilidades desse tipo de tropa para atuação em cooperação e coordenação entre agências, a fim de caracterizar o amplo espectro das operações. A conquista desse objetivo foi buscada por meio das seguintes questões de estudo:

a) como a doutrina do EB prevê o emprego de FT Bld em ambiente urbano?

b) quais as práticas e doutrinas utilizadas recentemente por países integrantes da OTAN em operações ofensivas com tropas blindadas em ambiente urbano?

c) de que maneira uma FT Bld pode realizar atividades de cooperação e coordenação entre agências juntamente com operações ofensivas?

d) quais as tecnologias associadas às viaturas blindadas sobre lagartas utilizadas atualmente em operações no ambiente urbano?

e) quais características doutrinárias e táticas podem ser incorporadas à doutrina das FT Bld do EB para atuação em ambiente urbano, no contexto de amplo espectro?

O escopo deste trabalho baseou-se no Plano Estratégico do Exército 2020-2023, especificamente com a Ação Estratégica 6.1.1, que prevê a atividade “6.1.1.3 Aperfeiçoar a doutrina: [...] das Brigadas Blindadas e das Brigadas Mecanizadas” e a atividade “6.1.1.4 Atualizar as publicações doutrinárias do Exército” (BRASIL, 2019, p. 25).

2 METODOLOGIA

A presente pesquisa se insere na área de concentração da *Defesa Nacional*, na linha de pesquisa *Estudos da Paz e da Guerra*, consistindo em uma pesquisa aplicada cujo produto é uma proposta de modificação parcial do manual *EB70-MC-10.355 Forças-Tarefas Blindadas* (BRASIL, 2020). No que diz respeito aos objetivos de pesquisa, adotou-se uma abordagem descritiva, com a finalidade de estabelecer as peculiaridades das operações militares em ambiente urbano e suas relações com a tática de emprego de FT Bld. Sob essa ótica, foi utilizado o método indutivo para estudar

as ações praticadas por outros exércitos e generalizá-las, chegando-se às conclusões obtidas. Tendo em vista o EB não possuir experiência de combate com FT Bld, o problema teve enfoque qualitativo, pois, para solucioná-lo, foi necessário estabelecer relações subjetivas entre as variáveis, interpretando condutas operacionais de forças militares estrangeiras para compor uma doutrina que pudesse ser aplicada nacionalmente.

Nesta pesquisa, buscou-se estudar o emprego tático das FT Bld (variável dependente) relativamente ao ambiente operacional urbano (variável independente) à luz dos conflitos contidos nos limites definidos. De maneira complementar, também foi verificada a influência que os meios blindados (variável interveniente) exercem na relação entre os dois primeiros fatores.

As táticas e doutrinas estrangeiras pesquisadas foram limitadas àquelas criadas e utilizadas por países membros da OTAN, sobretudo Estados Unidos da América (EUA), Canadá e Dinamarca. Essa delimitação se deveu, em primeiro lugar, à semelhança da doutrina militar brasileira com as dos países integrantes daquela aliança. Outra razão é o protagonismo de países da OTAN nos conflitos mais recentes com emprego de forças blindadas.

Temporalmente, foram utilizados como insumo apenas os combates ocorridos após o término da Guerra Fria. Dessa maneira, foi possível dispor apenas de táticas compatíveis com o contexto sociopolítico hodierno. Finalmente, cruzando-se os alcances e limitações citados, foi possível resumir a prospecção de elementos dessa pesquisa aos conflitos ocorridos nos Bálcãs (1991-2003), no Afeganistão (2001-2021) e no Iraque (2003-2011), por serem os que melhor atendem a todas as balizas expostas.

Para a realização da pesquisa bibliográfica e documental, foram analisadas as publicações doutrinárias nacionais pertinentes. Depois, partiu-se para a prospecção de trabalhos nacionais relacionados ao presente tema, o que proporcionou um panorama das abordagens realizadas nos últimos anos. Seguindo-se à revisão da literatura brasileira, foram analisadas obras estrangeiras, particularmente lições aprendidas publicadas pelo Exército Americano. Depois de catalogadas as fontes, procedeu-se o fichamento dos dados relevantes encontrados. Para isso, as informações foram agrupadas em correspondência às questões de estudo, tornando mais fácil sua utilização na fase analítica da pesquisa.

Também foram levantadas as percepções dos militares que atuam em unidades (U) blindadas (Bld) do EB com relação ao ambiente operacional urbano. Isso foi realizado com a aplicação de um questionário, utilizando-se a ferramenta *Google Formulários*. A realização do questionário teve ca-

ráter voluntário e foi solicitada mediante disponibilização de seu *link* em grupos de conversa virtual do aplicativo *WhatsApp*. O tratamento estatístico dos dados obtidos foi realizado de maneira descritiva, por meio de análise univariada e bivariada, que possibilitou o relacionamento de algumas questões. Também foram realizadas duas entrevistas do tipo semiestruturada, com militares cujas funções e experiências pudessem contribuir com a organização e a redação do texto da atualização doutrinária proposta.

O passo seguinte foi verificar a compatibilidade e a aplicabilidade dos dados obtidos com relação à doutrina do EB. Para tanto, utilizou-se o método indutivo no estabelecimento das relações entre as variáveis independente, dependente e interviniente, o que possibilitou o entendimento de quais aprendizados podem ser generalizados no espaço e no tempo e de quais foram efetivos apenas em um determinado contexto. Ao final do trabalho, os resultados obtidos foram compilados na forma de uma proposta de modificação parcial de manual de campanha, a fim de aplicá-los à doutrina em vigor.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O trabalho de análise efetuado sobre a base de dados construída com a revisão da bibliografia produziu uma série de resultados, organizados em nove tópicos relacionados às operações ofensivas: fundamentos, constituição das FT Bld, planejamento e seis funções de combate. O primeiro aspecto tático sintetizado a partir das discussões deste trabalho diz respeito às capacidades que uma FT Bld dispõe para operar em ambiente urbano. Com base em EUA (2011, p. 1-4 e 8-1, tradução nossa), essas capacidades são:

- a) mobilidade, proteção blindada e poder de fogo orgânicos de suas frações;
- b) proteção blindada contra dispositivos explosivos improvisados;
- c) rapidez nas penetrações e movimentos;
- d) grande capacidade de observação devido aos optrônicos;
- e) geração de grande impacto psicológico com as VBC CC e VBC Fuz;
- f) grande consciência situacional até o nível Vtr, quando dotada de sistemas de gerenciamento do campo de batalha;
- g) capacidade de evacuação médica blindada;
- h) isolamento de objetivos pelo fogo, impedindo o inimigo de manobrar;
- i) capacidade de neutralizar ou fixar posições inimigas;
- j) abertura de passagem por construções e edifícios bloqueados;

k) rompimento de obstáculos nas ruas ou sua redução pelo fogo;

l) obscurecimento da observação inimiga;

m) bloqueio das VA para objetivos conquistados;

n) ataque pelo fogo, com suas VBC, aos alvos designados por elementos a pé;

o) estabelecimento de *checkpoints*; e

p) engajamento com precisão de posições de caçadores identificadas.

3.1 Fundamentos

Foram sintetizados elementos decorrentes diretamente de fatos ocorridos em operações reais de exércitos estrangeiros, em associação com bases doutrinárias já previstas pela F Ter, com o que se estabeleceram seis fundamentos para as operações ofensivas das FT Bld em ambiente urbano:

a) integração de capacidades e manutenção do apoio mútuo: a ampliação das capacidades da FT Bld por meio da integração de capacidades individuais é a chave para reduzir suas vulnerabilidades em ambiente urbano. Como exemplo, pode-se citar o emprego conjunto de um Pel CC e um Pel de exploradores (Exp) dotado de VBL. O Pel CC dispõe de grande poder de fogo e proteção blindada, mas é bastante vulnerável a ameaças vindas do alto de prédios, enquanto o Pel Exp carece de poder de fogo e proteção blindada, mas possui ótima capacidade de observação e proteção. Ao empregar elementos CC na vanguarda de uma progressão e elementos de exploradores logo à retaguarda, as capacidades de ambos se somam para reduzir suas vulnerabilidades;

b) flexibilidade de pensamento e planejamento: o combate urbano geralmente assume caráter ou características irregulares, em que as reações e contrarreações são constantes e rápidas. Os decisores de uma FT Bld devem ser capazes de adaptar seus conhecimentos e concepções conforme o contexto encontrado. Mesmo para atender ao fundamento citado na alínea anterior, é necessário um elevado grau de flexibilidade para lançar mão de práticas que podem ser pouco convencionais, mas que atendem a necessidades de ocasião;

c) máxima exploração da inteligência: uma ofensiva dentro de uma grande área edificada é, essencialmente, amparada em inteligência. Desde as mais detalhadas considerações civis até a determinação de qual tipo de munição será mais empregado, o planejamento da FT Bld deve ser fundamentado por dados os mais atuais e detalhados possíveis. Além dos conhecimentos obtidos e repassados pelo escalão superior, o emprego de caçadores, sistemas aéreos remotamente pilotados (SARP), câmeras de longo alcance, exploradores e imagens diversas contribuem sobremaneira

no processo de planejamento. Em consequência, ataques de oportunidade contra áreas edificadas sobre as quais não se disponha de nenhuma informação se tornam potencialmente arriscados e devem ser evitados;

d) identificação clara do oponente e entendimento da dimensão humana: um dos grandes desafios do combate em áreas humanizadas é diferenciar quem é e quem não é uma ameaça. No âmbito de uma FT Bld, que é dotada de grande potencial destrutivo e letalidade, os comandantes devem proporcionar aos comandados regras de engajamento claras e eficazes na prevenção de falhas na identificação de inimigos ou excessos em situações de dúvida;

e) planejamento dos objetivos levando em conta as dimensões humana, informacional e física: tradicionalmente, os objetivos de uma operação ofensiva são pontos físicos no terreno, chamados acidentes capitais, cuja posse pode oferecer vantagem ao atacante e/ou desvantagem ao defensor. As dimensões humana e informacional, porém, podem levar ao estabelecimento de outros tipos de objetivos ou influenciar na escolha de quais pontos capitais atacar;

f) preparação para evitar ficar sem saída: a todo momento os comandantes devem se preocupar em prevenir situações em que frações fiquem sem ter como abandonar o local onde estejam. Seja pelo reconhecimento das VA, planejamento de rotas de fuga ou apoio de elementos especializados, a FT Bld deve estar preparada para retirar de seu caminho as VBC que venham a ficar fora de combate e, sobretudo, conhecer suas vias de progressão, para não ser surpreendida por ruas que se estreitam e impedem a passagem das VBC.

3.2 Constituição das forças-tarefa

Mesmo que este trabalho tenha tratado de táticas em nível U, o modo de emprego dos escalões inferiores e as ferramentas que podem ser disponibilizadas pelo próprio escalão superior impactam diretamente na tática a ser empregada pela FT U Bld como um todo. Segundo EUA (2011, p. 2-3, tradução nossa): “[...] comandantes não dirigem a forma como organizar os pequenos grupos de armas combinadas, mas eles garantem que unidades e subunidades tenham o balanço de forças adequado para formar esses grupos”. Em vista disso, tratou-se, no âmbito desta pesquisa, de duas concepções novas na doutrina da tropa blindada: a constituição de FT Bld em níveis mais baixos do que SU e a integração de elementos de outras naturezas à FT Bld.

a) constituição de FT Bld em níveis inferiores a SU: a compartimentação do terreno urbano aliada à predominância de vias de acesso que não permitem a progressão de mais do que um pelotão pelo mesmo itinerário faz com que as capa-

cidades de combate sejam espalhadas por diversas zonas de ação de pequenas frações, separadas por edificações. Isso torna necessário que cada pequena fração seja autossuficiente em seu poder de combate e comando e controle. Para isso, é necessária uma ação em conjunto, em que CC, Fuz Bld e outros elementos desembarcados precisem uns dos outros para desempenhar suas funções eficazmente. Nesse sentido, a doutrina americana aperfeiçoou o emprego de pequenas frações blindadas mistas, mediante quatro formas de organização (EUA, 2011, p. 5-4, tradução nossa):

1) GC de Fuz Bld integrando Pel CC: o Cmt Pel CC recebe um ou mais GC de Fuz Bld sob seu controle operacional. Cada grupo poderá ser integrado a uma seção, o que é mais usual, ou a uma única VBC, a depender da situação.

2) seção de VBC CC integrando Pel Fuz Bld: um Pel CC é dividido em duas seções, que passam a integrar um Pel Fuz Bld cada uma. Nessa forma de organização, o Cmt Pel CC comandará sua seção VBC, mas permanecerá sob controle operacional do Cmt Pel Fuz Bld, devendo assessorá-lo e recomendá-lo acerca da melhor forma de emprego dos CC. Nesses casos, deverão ser observadas as peculiaridades dessa situação de comando e controle.

3) pelotão CC dividido entre Pel Fuz Bld e Cmdo Cia Fuz Bld: um Pel CC é dividido em duas seções, e uma delas passa a integrar um Pel Fuz Bld, enquanto a outra, juntamente com o Cmt Pel CC, permanece a comando do Cmt SU.

4) VBC CC isolada em reforço a Pel Fuz Bld: um ou mais Pel Fuz Bld recebem uma VBC CC em reforço. Essa é a forma de organização menos ideal, devido à maior eficácia dos CC ao operarem em seções e à complicada coordenação logística que será requerida. Sua adoção poderá ser conjugada com uma das outras formas de integração já citadas.

b) integração com frações de outras naturezas: dentro de certos contextos, uma FT Bld poderá ser reforçada por elementos de manobra de diferentes naturezas para atingir as capacidades necessárias para uma ofensiva em ambiente urbano, ou poderá ser passada em reforço a tropas leves, a fim de aumentar o poder de combate dessas frações. Os Cmt FT Bld poderão tomar emprestadas capacidades típicas de outras tropas, bem como serão chamados a utilizar suas capacidades para aumentar o poder de combate de aliados.

Esse tipo de organização não convencional já ocorre em determinadas situações, como na Operação São Francisco (2014-2015), quando uma força de pacificação valor GU foi composta por três batalhões de infantaria e/ou cavalaria leves, originários de três diferentes Bda, apoiados por uma SU de cavalaria mecanizada que, não raro, atuava com seus Pel em apoio direto a qualquer uma das U ou SU leves.

3.3 Fases e tarefas do ataque em ambiente urbano

A partir do estudo detalhado de EUA (2011), Brasil (2017, 2020), conjugado com a análise de lições aprendidas, chegou-se a uma organização do ataque coordenado em ambiente urbano composta por 3 fases e até 14 tarefas. Nessa concepção, as fases representam a sequência geral das ações para desenvolvimento de ataques, enquanto as tarefas elencam as atividades necessárias à realização dessas operações.

É importante definir que as fases têm caráter mais amplo e permanecem inalteradas, enquanto as tarefas decrescem em quantidade e complexidade, conforme o escalão considerado e o exame de situação. As atividades realizadas no cumprimento de cada tarefa podem variar conforme as peculiaridades da situação, o que torna importante a compreensão da finalidade a ser alcançada em cada momento.

FASE	TAREFAS
Preparação	Reconhecimento Inicial
	Aproximação
	Preparação da dimensão humana
	Cerco e isolamento
	Reconhecimento detalhado
	Dissimulação e desgaste do inimigo
	Conquista de área de apoio
Manobra	Ocupação de posições de apoio
	Desdobramento
	Abertura de passagens
	Assalto
	Consolidação dos objetivos
Reorganização	Preparação para continuidade das operações
	Estabilização

Quadro 1 – Fases e tarefas de um ataque coordenado em ambiente urbano realizado por FT U Bld

Fonte: O autor

FASE	TAREFAS
Preparação	Reconhecimento
	Aproximação
	Cerco e isolamento
	Conquista de área de apoio
Manobra	Ocupação de posições de apoio
	Abertura de passagens
	Assalto
	Consolidação dos objetivos
Reorganização	Preparação para continuidade das operações

Quadro 2 – Fases e tarefas de um ataque coordenado em ambiente urbano realizado por FT SU Bld

Fonte: O autor

3.4 Organização das forças para o ataque

A complexidade do ataque coordenado, somada aos fatores complicadores do ambiente urbano, leva a uma organização particular das forças envolvidas, cuja integração e aproximação são a chave para uma ação eficiente. Essa soma de forças depende de uma organização baseada em tarefas e capacidades, possibilitando a ação em conjunto. Nesse sentido, aponta-se o seguinte:

a) o escalão de assalto é a ponta de lança do ataque. É composto pelas peças de manobra que recebem zonas de ação e/ou objetivos, bem como pelos apoios necessários à manobra, como a engenharia, que será o componente de abertura de brecha. Fazem parte desse escalão:

1) força de assalto: é a testa do movimento e geralmente é formada pelas VBC que lideram o movimento e pelos Fuz Bld que progridem a pé, dominando as edificações mais próximas. Sua missão é suportar o fogo inimigo, neutralizar as ameaças mais fortes e abrir passagem por ruas e prédios;

2) força de apoio: suas Vtr vêm um pouco à retaguarda da força de assalto, enquanto seus elementos desembarcados andam juntos àquela. Geralmente composta, majoritariamente, por tropas desembarcadas, sua missão é apoiar a limpeza dos edifícios realizada pela força de assalto, com tropas a pé, e proteger as VBC da vanguarda contra ameaças vindas do alto e das laterais, com o armamento de suas Vtr, recobrando os ângulos cegos daquelas. Também faz a ligação entre vanguarda e retaguarda, desempenhando atividades como evacuação médica, guarda de prisioneiros e apoio ao ressurgimento. Em ocasiões em que a FT Bld reforça ou é reforçada por tropas leves, a força de apoio poderá ser composta por frações dessa natureza;

b) o escalão de apoio agrupa todas as peças que oferecem algum tipo de suporte às ações do escalão de assalto, sendo composto pelos apoios de fogo, elementos de IRVA e pela força de acompanhamento. Esta última é composta por elementos de manobra que acompanham o ataque à retaguarda e afastados da força de apoio, porém sem perder o contato. Sua missão é impedir que o inimigo desborde as posições da vanguarda; manter objetivos ou pontos específicos conquistados pelo escalão de assalto, quando possível; utilizar seus meios para realizar trabalhos de contramobilidade à medida que avança, bloqueando possíveis vias de acesso à retaguarda; e sustentar a impulsão do ataque do escalão de assalto, realizando a evacuação de feridos, prisioneiros e VBC desabilitadas para fora da zona de ação;

c) reserva: deslocando-se por último na ordem de movimento, a reserva em ataques em ambiente urbano geralmente é fraca, devido às diversas tarefas desempenhadas

pelos escalões de assalto e apoio. Suas missões são as mesmas previstas para uma reserva em operações convencionais. Pode ser estabelecida nos níveis U e SU;

d) força de isolamento: realiza as tarefas relativas ao cerco e isolamento, que se iniciam na fase de preparação e se estendem por todo o ataque. Em operações conduzidas pelo escalão superior, normalmente a força de isolamento será mobiliada por unidades que não estão envolvidas nas atividades dos escalões de assalto e apoio.

3.5 Táticas de progressão em área urbana

Para a progressão da FT Bld no interior de uma área urbana, poderão ser empregados três métodos:

a) progressão por ruas largas – formação em caixa: as VA mais espaçosas permitem a adoção da formação em caixa, cujo princípio é o recobrimento mútuo do flanco interior das VBC, que progridem lado a lado e se protegem da aproximação e do fogo inimigo vindo das vias laterais. O movimento, necessariamente lento, é realizado sincronizadamente, evitando o desalinhamento das VBC a fim de não expor a Vtr oposta;

b) progressão por ruas estreitas – regiões de habitação desordenada: em regiões de construções desordenadas, a precariedade das vias torna o deslocamento dos CC e Fuz ainda mais difícil, especialmente pela falta de contato visual e pela grande quantidade de vielas e corredores que desembocam nas ruas principais. Para lidar com essas condicionantes, a tática de progressão por seções junta, na mesma rua, uma VBC CC, uma VBC Fuz, um GC desembarcado e uma terceira Vtr de segurança, que pode ser uma VBL com arma automática;

c) progressão por ruas estreitas – regiões de casario e prédios: possibilita o deslocamento através de zonas predominantemente prediais permeadas por ruas estreitas. Da mesma forma que na seção mista, a impossibilidade de giro dos canhões das VBC gera a necessidade de que um elemento à retaguarda faça a segurança e evite que inimigos atinjam as laterais e partes superiores das Vtr. O avanço coordenado, realizado por várias seções paralelamente, produz uma relativa segurança interna entre as ruas de progressão. Além disso, lanços realizados de cruzamento em cruzamento possibilitam que, a cada parada, o espaço mais aberto seja aproveitado para a movimentação do canhão, tornando cada esquina um ponto de vantagem. As seções paralelas ainda podem contar com uma reserva em profundidade, mobiliada por Fuz Bld ou tropas Mec em condições de cerrar à frente rapidamente.

3.6 Possibilidades em operações de cooperação e coordenação entre agências (OCCA)

Além do trabalho desenvolvido acerca das operações ofensivas, esta pesquisa contou que as tarefas para as quais uma FT Bld é mais apta, durante uma OCCA, são:

- a) realizar a proteção e reforço de outras tropas pelo fogo;
- b) ser empregada como força de pronta ação;
- c) ocupar postos de observação e vigilância;
- d) monitorar regiões de interesse para inteligência (RIPI);
- e) reconhecer;
- f) dissuadir por meio da demonstração de força; e
- g) apoiar a mobilidade.

4 CONCLUSÃO

Ao fim deste trabalho, concluiu-se que as atualizações doutrinárias para emprego de FT Bld em ambiente urbano se relacionam, particularmente, aos fundamentos, à constituição e ao planejamento básico. No tocante aos fundamentos, conclui-se que a integração de todas as capacidades disponíveis e o apoio mútuo são o principal fator de sucesso nesse tipo de ambiente. Além disso, a flexibilidade de pensamento e planejamento, a máxima exploração da inteligência, a identificação clara do oponente, o planejamento dos objetivos, levando-se em conta as dimensões humana, informacional e física e a preocupação em não ficar sem saída durante uma ação completam o rol de princípios elencados.

Quanto à constituição, conclui-se que os comandantes táticos precisam dispor da possibilidade de organização de FT nos níveis mais baixos, como pelotão, a fim de viabilizar a integração das capacidades quando atuando perante as características do ambiente operacional urbano, como grande compartimentação. Para isso, foram verificadas cinco formas de constituir FT Bld nível Pel. Também se conclui que é necessária uma maior flexibilidade quanto à mistura de tropas blindadas e não blindadas formando FT, sempre tendo em vista a atenção às capacidades requeridas para o sucesso em cada situação específica.

Tratando-se especificamente da maneira que uma FT Bld pode realizar atividades de cooperação e coordenação entre agências, conclui-se que as tropas blindadas são aptas a participar de operações sob a égide de organizações internacionais, desempenhando as tarefas de proteção e reforço de outras tropas pelo fogo, força de pronta ação, operação de postos de observação e vigilância, monitoramento de regiões de interesse para inteligência (RIPI), reconhecimento, dissuasão e apoio à mobilidade por meio



do emprego de capacidades específicas. Por outro lado, conclui-se que o emprego de uma FT Bld constituída em operações de GLO não é aconselhável, devido às peculiaridades envolvidas nesse tipo de ação.

Chegando-se ao desfecho, quanto ao questionamento acerca de quais atualizações podem ser aplicadas à doutrina das FT Bld para seu emprego em operações ofensivas em ambiente urbano no contexto de amplo espectro, conclui-

-se que os conceitos e ações elencados na figura de uma proposta de alteração de manual representam as inovações necessárias para solucionar essa indagação, configurando um texto doutrinário que se propôs para inserção no *Manual de campanha EB70-MC-10.355 – Forças-Tarefas Blindadas* (BRASIL, 2020), em substituição ao seu subcapítulo 5.5 “Operações em Áreas Urbanas”.

REFERÊNCIAS

BRASIL. MINISTÉRIO DA DEFESA. EXÉRCITO BRASILEIRO. ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO. **C 17-20**: Manual de Campanha Forças-Tarefas Blindadas. 3. ed. Brasília, DF, 2002.

BRASIL. MINISTÉRIO DA DEFESA. EXÉRCITO BRASILEIRO. COMANDO DE OPERAÇÕES TERRESTRES. **EB70-MC-10.223**: Manual de Campanha – Operações. 5. ed. Brasília, DF, 2017.

BRASIL. MINISTÉRIO DA DEFESA. EXÉRCITO BRASILEIRO. COMANDO DE OPERAÇÕES TERRESTRES. **EB20-MF-03.109**: Glossário de Termos e Expressões para uso no Exército. 5. ed. Brasília, DF, 2018.

BRASIL. MINISTÉRIO DA DEFESA. EXÉRCITO BRASILEIRO. **EB 10-P-01.007**: Plano Estratégico do Exército 2020-2023. Brasília, DF, 2019.

BRASIL. MINISTÉRIO DA DEFESA. EXÉRCITO BRASILEIRO. COMANDO DE OPERAÇÕES TERRESTRES. **EB70-MC-10.355**: Manual de Campanha – Forças-Tarefas Blindadas. 4. ed., Brasília, DF, 2020.

CANADA. NATIONAL DEFENSE. **Dispatches lessons learned for soldiers**: The Royal Canadian Armoured Corps in Afghanistan, v. 18, n. 1, apr, Kansas: The Army Lessons Learned Centre, 2016.

CHIARELLI, Peter W.; MICHAELIS, Patrick R.; NORMAN, Geoffrey A. **Armor in Urban Terrain**: The Critical Enabler. ARMOR, mar/apr, p. 7-12, 2006. Disponível em: <<https://www.armyupress.army.mil/Portals/7/Primer-on-Urban-Operation/Documents/ArmorMarchApril2006web.pdf>>. Acesso em: 3 abr 2021.

ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA. HEADQUARTERS. DEPARTMENT OF ARMY. **ADP 3-0**: Operations. Washington, DC, jul 2019.

ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA. HEADQUARTERS. DEPARTMENT OF ARMY. **ATTP 3-06.11**: Combined Arms Operations in Urban Terrain. Washington, DC, jun 2011.
